

ESPALHA EDH



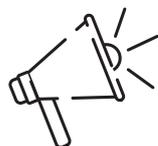
Informativo mensal sobre Educação em Direitos Humanos

TEMA DO MÊS: CULTURA POPULAR

Projeto Na Trilha dos Mestres: identidades, histórias e culturas afro-brasileiras, 2014.

Foto: Renato Santos

ESPALHA EDH



Informativo mensal sobre Educação em Direitos Humanos

12 Edição
Fevereiro, 2021

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Bruno Covas
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA - SMDHC

Secretária Municipal
Claudia Carletto

Secretária Adjunta
Juliana Felicidade Armede

Chefe de Gabinete
Luiz Orsatti Filho

Comunicação e Assessoria de Imprensa - SMDHC

Cesar Guerrero
Coordenador de Comunicação

Priscila Rosa de Oliveira
Coordenadora de Assessoria de Imprensa

Everton Clarindo
Assessor de Imprensa

Fábio Madeira
Assessor de Imprensa

Silvano Tarantelli
Assessor de Imprensa

Realização

Departamento de Educação em Direitos Humanos - SMDHC

Cassio Rodrigo - Diretor
Renata Mie Garabedian - Assessora
Tayná Rodrigues Salviano - Assessora
Vera Vellozo - Assessora
Sophia Felix Medeiros - Assessora

Editorial

Cássio Rodrigo e Renata Mie Garabedian

EDH na Rede

Renata Mie Garabedian

Cultura DH

Tadeu Augusto Matheus

Territórios

Vera Vellozo

Perfil EDH

Tayná Salviano, Renata Mie e Sophia Felix

Revisão

Fábio Madeira e Silvano Tarantelli

Concepção gráfica e diagramação

Renata Mie Garabedian

CARA LEITORA E CARO LEITOR

Segundo Rafael dos Santos Morato¹ e Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda² no artigo "A educação em direitos humanos e as redes sociais digitais: um diálogo necessário", publicado na Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos,

"a relação entre educação e comunicação sempre foi incontestável. De modo que é difícil imaginar a concretização da educação, seja formal ou informal, sem um adequado vínculo comunicacional. (...) Entretanto, o ambiente on-line tem se mostrado um local de constante violação de direitos humanos (DH) fazendo (re)pensar qual a relevância da educação em direitos humanos (EDH) dentro de redes sociais digitais, como o facebook. Se por um lado, esse ambiente possibilita que grupos excluídos participem democraticamente da sociedade; por outro, reproduzem e veiculam discursos violadores dos DH".

E foi com esse desafio em mente que surgiu o Espalha EDH. A um mês de completar um ano de vida, o Espalha EDH – Informativo mensal sobre Educação em Direitos Humanos, vem se consolidando como uma canal para apresentação e discussão de assuntos relacionados aos direitos humanos.

A cada edição trouxemos um tema para debate sob a ótica dos Direitos Humanos. Para esta décima segunda edição, escolhemos como tema principal a Cultura Popular e, de início, destacamos aqui o artigo 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos que estabelece que "Todo o homem tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de fruir de seus benefícios."

Conhecer e valorizar as expressões de um povo, portanto, é um direito básico e esse diálogo entre cultura popular e os direitos humanos passa desde a valorização dos saberes orais e da arte popular, até a reflexão sobre a pluralidade e diversidade das manifestações culturais.

Ao longo da publicação, apresentamos a vocês aspectos da temática inseridos em um projeto educacional da EMEF Fazenda da Juta; trazemos um texto sobre heranças ancestrais do samba de São Paulo; falamos sobre o Morro do Querosene, reduto paulistano de diversas manifestações populares do Brasil e, por fim, conversamos com Toninho Macedo sobre os significados da Cultura Popular.

Neste momento político crítico para a cultura no país, precisamos valorizar a manifestações culturais populares e sua importância na construção da cultura no município de São Paulo.

Aproveitem a leitura!

EQUIPE EDH

1) Mestre em Direitos Humanos pelo programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da UFPE

2) Professor Doutor do Núcleo de Formação Docente e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco

EDH NA REDE



<https://youtu.be/qqwPlu4Fpw8>

CULTURA DH

HERANÇAS ANCESTRAIS DO SAMBA DE SÃO PAULO. CULTURA POPULAR AFRO- BRASILEIRA

Tadeu Augusto Matheus

A contribuição negro-africana para a formação das dezenas de manifestações culturais existentes no Brasil tem um significado estrutural, histórico e simbólico fundamental para compreendermos a formação social e econômica do nosso país.

O processo diaspórico que extraiu milhares de africanos de seus países sobretudo de Angola, Congo e mais tarde Nigéria, foi vital para o surgimento das referências culturais nos países para os quais esse efetivo foi levado.

Seja na América do Norte, na América central ou na América do Sul, a contribuição negro-africana emoldurou as principais referências culturais em todos esses territórios seja com o jazz, com a rumba, com a salsa, com o samba e tantas outras manifestações que concentram o que há de mais rico e representativo da cultura negra na diáspora africana.

Pensar nessa valiosa contribuição e potencializar as ações ligadas a algumas das principais manifestações culturais existentes no Brasil é vital para que possamos compreender de forma prática a importância de preservarmos as heranças culturais criadas pelos nossos ancestrais da diáspora africana. A luta contra o racismo foi um dos fatores que levou à criação desses “quilombamentos” culturais. Este artigo não pretende ser um senso da cultura negra no Brasil, mas sim trazer alguns dos principais aspectos da nossa cultura estruturada com as digitais negras que foram primordiais para possibilitar a diversidade cultural existente no nosso país.

Quando buscamos conhecer as principais referências culturais afro-brasileiras, nos deparamos com uma gama significativa de tambores, laços de fita, muita dança, canto e fé que fazem com que essas manifestações culturais se perpetuem no âmbito das comunidades remanescentes de quilombos rurais e urbanos.

Em São Paulo, a cultura afro-paulista foi uma das principais linhas de investigação antropológica realizada por Mário de Andrade no ano de 1937 e resultou no livro Aspectos da Música Brasileira, em que Andrade registra os batuques do interior paulista como Samba de Bumbo, Batuque de Umbigada, Jongo, Cateretê, Cururu, entre outros e cria o marco conceitual que os definem como samba rural paulista. Entre as cidades que preservavam a cultura afro-paulista estava a cidade de Pirapora do Bom Jesus que, ainda hoje, mantém polos de preservação da memória e da história da cultura afro-brasileira.

De geração para geração, uma das principais receitas para a preservação dessas culturas é a oralidade que, através dos cantos, contos, histórias e ladainhas, cumpre um papel vital para assegurar a preservação da memória afetiva daqueles e daquelas que deram início a tudo o que compreendemos como cultura popular brasileira. Na medida em que essa transmissão ocorre, as novas gerações conseguem manter essas tradições e, ao mesmo tempo, utilizam-se de sua linguagem contemporânea para ressignificar a sua africanidade. Vemos isso com muita nitidez ao ouvirmos o som do Rap como instrumento de reivindicações, vemos no Funk como um elemento de sociabilidade das juventudes periféricas, vemos no som envolvente do samba-rock onde os corpos se permitem nas trocas de toques e afetos, nas danças de passinhos onde a diversidade nos ensina que o afeto é revolucionário e na capoeira que faz parte das três rodas sagradas do universo negro brasileiro ao lado do candomblé e do samba.

De norte a sul do nosso país, através dos tempos, a cultura negra se mantém firme e a cada geração se fortalece ressignificada subvertendo olhares opostos e fazendo com que corpo e corporalidade negra seja o centro detentor desses saberes e fazeres educando as futuras gerações de sambadores, brincantes, batuqueiros, resadeiras, dançantes e todas as linguagens culturais estruturadas pela contribuição negro-africana da diaspórica em todo o país.



Tadeu Augusto Matheus (Tadeu Kaçula).

Sociólogo formado pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Mestrando em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo (USP), membro do grupo de Estudos Latino Americano sobre Cultura e Comunicação (CELACC-USP), coordenador nacional da Nova Frente Negra Brasileira (NFNB), fundador do Instituto Cultural Samba Autêntico e autor do livro Casa Verde, uma pequena África paulistana.

+ ENTREVISTA COM PRISCILA AMORIM

1- Quais os tipos de Samba que existem hoje na cidade de São Paulo?

Em SP temos uma diversidade de ritmos que envolvem o Samba tais como: congada, moçambique, jongo, batuque de umbigada e samba de bumbo, além das tradicionais rodas de Samba que tem uma forte influência do Samba Carioca.

2- Como o Samba surgiu na cidade de São Paulo?

Surgiram através de cordões* na década de 30 sendo a primeira escola a se firmar no carnaval de São Paulo a "Lavapés". Mas haviam também manifestações por toda cidade, da Barra Funda, Zona Leste até chegar no Anhembi.

* Cordão carnavalesco foi um tipo de agremiação recreativa ligada essencialmente aos festejos de Carnaval. Era formado por grupos de foliões mascarados conduzidos por um mestre obedecendo a um apito de comando e festejando ao som de instrumentos de percussão (Fonte: WIKIPEDIA ORG).

3- Qual a principal característica do samba paulista?

As manifestações que deram origem ao samba paulista nasceram no final do século 19 no Vale do Paraíba e na região Centro-Oeste do estado. A maior característica do Samba Paulistano denominamos de samba rural, que nasceu das batucadas realizadas com tambores de tronco e improvisações de cantos com palavras em Bantu.

4- O Samba paulistano pode ser visto como patrimônio cultural?

Com certeza, temos um ritmo que é Patrimônio de São Paulo: O "Samba Rock" dançado e cultivado pelo povo paulistano, de uma forma muito peculiar.



Priscila Amorim

A cantora e interprete Priscila Amorim, teve na infância a influência de MPB e Rock and Rool e Black Music. "Não se tocava Samba por lá". Meu pai me disse uma vez que eu era "Fruto do Meio". Achei um barato e se pensar bem fui mesmo. Apos começar a frequentar o Clube Etílico Musical, onde sempre rolava um Samba de qualidade, surgiu a oportunidade de cantar num evento no Centro Cultural Vergueiro, em 2005, para interpretar Samba antigos. Priscila foi tomando gosto e começou a se apresentar em grandes Casas de Samba em São Paulo e nunca mais parou. "Não me considero uma Sambista, sou uma cantora que canta Samba e sempre cantará com enorme prazer e Graditão". Revela Priscila Amorim.



TERRITÓRIOS EDH

MORRO DO QUEROSENE



O Morro do Querosene está localizado na região do Butantã, Zona Oeste de São Paulo. Possui ares de cidade interiorana, mas é um local onde manifestações culturais acontecem desde as mais remotas épocas, mesmo antes da chegada dos portugueses no Brasil, visto estar situado à beira do Peabiru, conjunto de trilhas indígenas que no Morro se encontravam. Oficialmente denominado Vila Pirajuçara, suas ruas tranquilas favorecem o encontro da comunidade. Com muitas árvores, nascentes, pássaros e horizontes largos, em sua simplicidade reúne dançarinos, capoeiras, bonequeiros, cineastas, atores, escritores, poetas, costureiras, cozinheiras e jardineiros.

Devido à efervescência artística e social, os moradores se reuniram e criaram, em 1998, a Associação Cultural da Comunidade do Morro do Querosene (ACMQ), uma entidade sem fins lucrativos, a fim de propiciar as condições para o desenvolvimento das atividades artísticas e culturais da região.

“Estamos a trinta minutos da Avenida Paulista e, no entanto, parece que estamos em outro mundo, que não é essa cidade cheia de prédio e carros. O Morro do Querosene tem uma característica meio mágica. Aqui é muito presente essa coisa de ocupar a rua, das pessoas se cumpri-

mentarem e sentarem na calçada comenta Cecília Pellegrini, diretora da Associação.

O Morro do Querosene já foi palco de grandes acontecimentos culturais; foram desenvolvidos projetos de Pontos de Cultura como “Arte & Cultura do Morro do Querosene”, “Festival de Arte do Morro do Querosene (FAMQ)”, “Programa Jovem Monitor/a Cultural”. Este último fazia caminhadas pelo bairro, para mostrar as suas histórias e encantos, pelo qual os monitores vivenciaram diversas brincadeiras da cultura popular. A Tradicional “Lavagem do Morro”, “Festa de Carnaval com o bloco “D’ Última Hora D’Cultura”, “Festa de São Benedito”, “Rodas de Conversa com o tema “ÁGUA & CULTURA”, “Futebol da Libertação dos Escravos”, “Passeios Ciclísticos”, “Festas Juninas”, “Encontros de Capoeira” entre outros tantos movimentos.

Uma luta diária do Morro é a Manifestação em Defesa da Fonte e a criação do Parque da Fonte, situado entre a avenida Corifeu de Azevedo Marques e as ruas Santanésia e da Fonte. Com uma área de 35.400 metros quadrados, o espaço guarda um pedaço de Mata Atlântica com nascentes d’água e diversas árvores frutíferas. O espaço já foi declarado de utilidade pública.



Ocupando as Ruas

Destacamos dois projetos no Morro do Querosene. O primeiro, a “Orquestra de Berimbau”, idealizada pelo músico, compositor, percussionista e capoeirista baiano Dinho Nascimento surgiu nos encontros informais que aconteciam na praçinha do Morro, ao cair das tardes de domingo, quando Dinho e alguns amigos se reuniam para tocar, jogar capoeira e passar seus ensinamentos aos mais jovens e os recém-chegados. No final de 2007, por meio de um convite da Prefeitura de Santo André (SP) para participarem de um evento educacional, a Orquestra de Berimbaus do Morro do Querosene foi consolidada, apesar da sua primeira apresentação ter sido dias antes no CEU do Butantã. Um dos belos projetos da Orquestra chamado “Sinfonia de Arame”, foi selecionado pelo Programa de Ação Cultural da Secretaria Estadual de Cultura (ProAC), para a gravação de um primeiro CD, que recebeu o mesmo nome de “Sinfonia de Arame” e foi lançado em outubro de 2010, no Centro Cultural São Paulo e no Auditório do Ibirapuera, com participações especiais de vários artistas. Formada por pessoas da comunidade, capoeiristas e músicos, a Orquestra é uma iniciativa que promove a inclusão social e a identidade cultural, já que usa o berimbau como instrumento principal e toca ritmos das nossas raízes étnicas como o Samba de Roda, Ijexá, Congo-de-Ouro, Barravento, Ladainhas, Chulas e Corridos.



O segundo destaque é para a tradicional festa do Bumba Meu Boi, idealizada pelo capoeirista, dançarino e músico popular maranhense Tião Carvalho. A festa é dividida em três ciclos rituais. A Festa do Renascimento que é sempre realizada no sábado de Aleluia, a Festa do Batizado, no Dia de São João - sendo uma das passagens de transformação da brincadeira - e a Festa da Morte do Boi, que acontece no mês de outubro, fechando o ciclo do auto do Bumba Meu Boi. As apresentações são um espetáculo popular dramático que tem na dança e na música os elementos da história do Boi. São cantigas envolventes que demarcam cada fase da história com ritmo e movimento do Grupo Cupuaçu. Percussão feita pelos pandeirões, matracas, tambor-onça e uma grande cuíca, produzem o urro do boi e da onça. Na comunidade do Morro do Querosene, a festa tem aspecto religioso, com uma capela, seus panos coloridos e com imagens de santos, na qual velas ficam 17 dias acesas por todo o tempo da comemoração. Cada festa atrai cerca de três mil pessoas, porém hoje o Morro do Querosene também está vivendo a Pandemia do Covid 19, com seus berimbaus e suas cantigas guardadas para quando tudo isso passar e o Morro poder viver novamente a sua Cultura Popular, que propõe um chão de desafios para nos tornarmos indivíduos melhores.



PERFIL EDH

A CULTURA POPULAR POR
TONINHO MACEDO



“A cultura popular representa um conjunto de saberes determinados pela interação dos indivíduos. Ela reúne elementos e tradições culturais que estão associados à linguagem popular e oral” (DIANA, 2020).

Na cultura popular podemos incluir: música, canto, dança, encenações, festas, literatura, jogos, brincadeiras, artesanato, culinária tradicional, dentre outros. A cultura popular é transmitida de geração em geração, de forma oral ou por imitação, e nasce do conhecimento, dos costumes e das tradições de um povo. E, por isso mesmo, os contornos são imprecisos, acolhendo as complexas expressões de saberes, fazeres, práticas e artes produzidos por uma comunidade. Uma definição, no entanto, foi cunhada na Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular: [...] é o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social”. O documento foi gerado na 25ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1989 (SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA, 2019).

Convidamos, para o perfil do Espalha EDH, Toninho Macedo, que foi Presidente da Comissão Paulista de Folclore em várias gestões e representante da Comissão Nacional de Folclore do IBECC - UNESCO. Com graduação em Licenciatura Plenas em Letras Neo-Latinas pela Faculdade Ciências Anchieta(1972) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004), ele é o fundador e, atualmente, Diretor Cultural da Abaçái, Cultura e Arte.

Toninho Macedo é autor de vários escritos, como “Mesa Paulista Tradicional – Comer e Beber Juntos”, “Azeite de Mamona: Um Ancestral Recurso”, “Danças Folclóricas Brasileiras – um desafio para o pesquisador”. Abordaremos, nesta conversa, a questão da cultura popular e o folclore, muitas vezes utilizado como sinônimo da cultura popular, transmitidos entre gerações e representam a herança cultural e social de um povo.

Quando refletimos sobre a importância da valorização da cultura popular notamos uma mistura de tradições das quais se destacam: a portuguesa, a africana e a indígena. É importante ressaltar que o Estado de São Paulo abriga inúmeras festividades herdadas das diversas migrações de diferentes partes do Brasil e do mundo e vemos preservar e criar ações que valorizem essa riqueza cultural.

Valorização da cultura

“A cultura popular e o folclore vão muito além de costumes que possam ser considerados antigos ou não mais praticados, ou até mesmo, mitos. Por isso, são práticas que devem ser lembradas e valorizadas. Gostaria de ressaltar que devemos preservar o que é bom ser preservado. Costumes que se utilizam de termos e brincadeiras pejorativas, não devem ser preservados, pois são ações que violam o outro. Isso mostra que algumas práticas culturais podem e devem ser mudadas quando elas ofendem, nem tudo deve ser valorizado quando viola o direito do outro.”

Revelando São Paulo

O Programa Revelando São Paulo iniciou em 1996 por meio de uma parceria entre Abaçai Cultura e Arte e o Governo do Estado de São Paulo. O programa consiste em valorizar a cultura tradicional do Estado de São Paulo, como promotor de ações e políticas culturais, revelando a importância da cultura imaterial.

“Acredito que a principal ação de preservação e difusão da cultura popular é o Revelando São Paulo que nasce com base na pesquisa e experiência do grupo que o criou. O princípio do revelando, vem com o objetivo de atingir o maior número de pessoas, pois o que víamos era a necessidade de centralizar as atividades propiciando um maior contato com a pluralidade artística e cultural. Com isso, vem um fluxo maior e o enriquecimento da cultura popular em São Paulo, ampliando o contato e participação nas festas populares e alcançando as mais diversas faixas etárias.”

Para Toninho “a diversidade cultural é a beleza, nos fornece vida e possibilita trocas. Esse contato com a diversidade recupera um pouco do nosso prazer de viver”.

DIANA, Daniela. Cultura Popular. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-popular/#:-:text=A%20cultura%20popular%20brasileira%20re%C3%BAne,se%20destacam%20em%20cada%20C3%A1rea>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. Entenda o que é cultura popular e suas diferentes manifestações. Disponível em: <http://cultura.gov.br/entenda-o-que-e-cultura-popular-e-suas-diferentes-manifestaco-1/>. Acesso em: 18 fev. 2021.

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS
E CIDADANIA**

cedh@prefeitura.sp.gov.br